

A DIMENSÃO DA OMNILATERALIDADE NA EDUCAÇÃO ESTÉTICA E NO ENSINO DE ARTES

Área temática- Linha 03- Teoria e Práticas Pedagógicas

XXXXXXXXXX,XXXXXXXXXX
XXXXXXXXXX,XXXXXXXXXX

Resumo: Este texto busca apresentar uma reflexão sobre as múltiplas determinações do modo de produção capitalista e liberal na educação brasileira, como nas atuais reformas educacionais, especificamente sobre a educação estética, o ensino de artes, seja negando sua importância na educação, seja apresentando uma concepção de arte desvinculada da imaginação, percepção, experiência, afetividade, intuição, criação, como manifestação da subjetividade humana, e, assim, apresentando a arte como atividade puramente prática, utilitarista e mercadológica. O propósito do estudo é analisar, por meio da metodologia bibliográfica, o conceito de omnilateralidade e sua importância na produção e ensino de artes, no processo de ensino e aprendizagem na educação básica. Partimos da compreensão que o ensino de artes, na perspectiva da omnilateralidade, além de propiciar a transgressão da ordem hegemônica produtivista do capital, promove um amplo desenvolvimento dos sentidos humanos, criando uma sensibilidade corporal e intelectual capaz de pensar, intervir, expressar, criar uma nova realidade nos diversos tempos e espaços humanos. Com isso, defendemos a dimensão social e política da arte, na produção, acesso universal, democrático, nas dimensões da objetividade e da subjetividade humana. Com isso, a defesa da educação estética, do ensino de artes, no seu significado mais profundo de faculdade de sentir, de compreensão pelos sentidos, de sensibilidade estética, dimensões fundamentais das necessidades e potencialidade da omnilateralidade humana. Esta concepção precisa ser resgatada na educação, no mundo atual, onde prevalecem e se ampliam as diversas formas de imitação, de reprodução de processos produtivos dominantes, alienantes, de dependência e submissão ao status quo, no sentido de estimular, despertar, exercitar permanentemente a capacidade criativa humana na produção de novos mundos possíveis e humanizados.

Palavras-chave: Artes; Criação; Humanização; Omnilateralidade.